### Ensino Fundamental II (Segundo Ciclo) e Ensino Médio

### Gramática: tipos de sujeito

**Disciplina (s) / Área (s) do Conhecimento:**

Língua Portuguesa

## **Competência (s) / Objetivo (s) de Aprendizagem:**

## Conhecer a estrutura de uma oração;

## Desenvolver a capacidade de formular e interpretar frases;

## Testar o conhecimento por meio da análise e construção de sentenças;

* Aprimorar a habilidade de criação textual em grupo.

## **Conteúdo:**

## Tipos de sujeito.

## **Palavras-Chave:**

## Sintaxe. Sujeito. Tipos de sujeito.

## **Previsão para aplicação:**

3 aulas (50 minutos/aula)

## **Para organizar o seu trabalho e saber mais:**

* O guia disponível em: https://www.todamateria.com.br/sujeito/ é bastante explicativo e poderá ser utilizado pelo(a) professor(a) para sistematizar as informações sobre o conteúdo com os alunos. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.
* Endereço de página da internet de onde foram retirados alguns dos exercícios constantes na 2ª Etapa da aula: https://exercicios.mundoeducacao.bol.uol.com.br/exercicios-gramatica/.htm. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

**Proposta de Trabalho:**

**1ª Etapa:** Início de Conversa

Essa aula é voltada para os diferentes tipos de sujeito utilizados na composição de orações em língua portuguesa. A sintaxe trata do discurso materializado gramaticalmente. O tema abrangido por esse plano de aula diz respeito ao funcionamento sintático de nossa língua.

Nesse sentido, propõe-se trabalhar as sentenças do português brasileiro, que são compostas pelos seguintes constituintes: sujeito, verbo e complemento (não necessariamente nessa ordem). Nos debruçaremos, por hora, sobre o sujeito.

Em um segundo plano, pretende-se desenvolver nos alunos a habilidade de interpretar e construir sentenças. O objetivo dessa aula é conectar o conhecimento sobre as regras da língua escrita com a vida prática dos alunos, principalmente com relação ao discurso empregado na comunicação cotidiana. Assim, busca-se trabalhar o conteúdo de forma não mecanizada, por meio de exercícios práticos em grupo, e não apenas através da resolução de exercícios.

Abaixo, um resumo sobre o funcionamento da língua portuguesa no nível frasal e os diferentes empregos do sujeito na construção de sentenças, retirado das obras apontadas no fim desse tópico e do site *Toda matéria* (conferir seção “Para organizar o seu trabalho e saber mais”):

**Sintaxe da Língua Portuguesa**

No livro de Marcos Bagno, *Gramática de Bolso* (ver o item “Referências”, no final desse tópico), o autor diz que, de acordo com Charles W. Morris, filósofo que atua no campo da semiótica (o estudo dos signos e dos símbolos em geral e de sua interpretação), a sintaxe caracteriza a relação dos símbolos com outros símbolos (BAGNO, 2016, p. 159) no âmbito gramatical.

Quando elaboramos uma sentença, pensamos na interrelação entre esses símbolos a fim de construir um sentido, com um objetivo discursivo.

Evanildo Bechara, na *Moderna Gramática Portuguesa*, define *oração* nos seguintes termos: “Oração é a unidade do discurso. A oração encerra a menor unidade de sentido do discurso com propósitos definidos, utilizando os elementos de que a língua dispõe de acordo com determinados modelos convencionais de estruturação oracional.” (BECHARA, 1986, p. 194). O gramático aborda também a importância da situação e do contexto de fala, sendo a situação o ambiente físico e social onde o discurso ocorre, e o contexto o ambiente linguístico onde encontra-se a oração, pensando no objetivo da atividade linguística a ser analisada.

A seguir, a sistematização realizada por Bechara (1986) acerca da estruturação das orações:

**Constituição das orações**

A oração pode ser constituída por uma sequência de vocábulos ou por um só vocábulo:

1. *João estuda.*
2. *Passeamos.*
3. *Sim. João.*
4. *Fogo! Parada de ônibus.*

No primeiro caso, temos uma oração que encerra nos seus limites os dois termos essenciais de que se compõe: *sujeito* – ser de quem se declara alguma coisa – e o *predicado* – aquilo que se declara na oração.

O segundo exemplo nos evidencia que não é necessária a representação do sujeito por vocábulo especial, uma vez que pode ser depreendido da desinência do verbo *-mos: nós passeamos.*

No terceiro caso, temos uma oração cujo enunciado se relaciona com um contexto exterior. Explica-se, por exemplo, como resposta às perguntas: *Você passeou?* e *Quem veio aqui?*

No quarto caso, temos orações cujo enunciado se relaciona com situação em que se acha o falante e assim, contém um elemento extralinguístico (fora dessa situação, os enunciados seriam absurdos).

**Sujeito**

*Sujeito* é o termo da oração que denota a pessoa ou coisa de que afirmamos ou negamos uma ação, estado ou qualidade.

Há três tipos de sujeito que ocorrem nas orações:

1) **Sujeito simples**

O sujeito simples é formado por **um** **núcleo**, ou seja, um termo principal, por exemplo:

O *empregado* da casa vendeu seu carro. (núcleo: empregado)

*Eles* estão sempre omitindo a verdade. (núcleo: Eles)

*A folha* caiu. (núcleo: folha)

2) **Sujeito composto**

O sujeito composto é aquele formado por**dois** **ou** **mais** **núcleos**, por exemplo:

*Ana Maria e Joaquim* terminaram o namoro. (núcleos: Ana Maria, Joaquim)

*Eu, você e o nosso cão* estamos perdidos mais uma vez. (núcleos: Eu, você, cão)

*Livros e cinema* são o meu passatempo preferido. (núcleos: Livros, cinema)

3) **Sujeito elíptico ou oculto**

Chama-se elipse a omissão de um elemento linguístico. Na oração: *Trabalhamos*, o sujeito *nós* está implícito no verbo, indicado pelo morfema *-mos*, desinência de 1ª pessoa do plural.

4) **Sujeito indeterminado**

Sujeito indeterminado é o que não se nomeia ou por não se querer ou por não se saber fazê-lo.

Há duas formas diferentes de indeterminação em língua portuguesa:

1. Pondo o verbo da oração (ou o auxiliar se houver locução verbal) na 3ª pessoa do singular ou, mais frequentemente, do plural, sem referência a pessoa determinada:

*Diz* que eles vão bem (diz = dizem).

*Dizem* que eles vão bem.

*Estão* chamando o vizinho.

1. Empregando o pronome *se* junto ao verbo de modo que a oração passe a equivaler a outra que tem por sujeito *alguém*, *a gente* ou expressão sinônima:

*Vire-se* bem aqui.

*Precisa-se* de bons empregados.

O pronome *se*, nessa aplicação sintática, recebe o nome de *índice de indeterminação do sujeito*.

5) **Sujeito inexistente**

Há orações que encerram apenas a declaração contida no predicado, sem que se cogite atribuí-la a nenhum sujeito. Exemplos:

Chove.

Faz calor.

Há nos livros na sua biblioteca.

Em tais casos dizemos que se trata de *orações sem sujeito* e o verbo que nelas entra se chama *impessoal*.

**REFERÊNCIAS**

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 30ª ed. São Paulo: Companhia editora Nacional, 1986.

BAGNO, M. **Gramática de bolso do português brasileiro**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

**2ª Etapa:** Exercícios de fixação

Após sistematizar o conteúdo gramatical na lousa e dialogar com os estudantes a respeito dos diferentes tipos de sujeito, o(a) professor(a) pedirá à turma que realize alguns exercícios de fixação:

**1)** Relacione as orações com os tipos de sujeito:

a) ( ) Choveu muito ontem à noite.

b) ( ) Cantar faz bem para a alma.

c) ( ) As chaves e as malas da Joana já estão no carro.

d) ( ) Não encontraram o culpado.

e) ( ) Perdi o voo.

I. Sujeito composto.

II. Sujeito oculto.

III. Oração sem sujeito.

IV. Sujeito indeterminado.

V. Sujeito simples.

RESPOSTA:

a) (III) Oração sem sujeito.

b) (V) Sujeito simples.

c) (I) Sujeito composto.

d) (IV) Sujeito indeterminado.

e) (II) Sujeito oculto.

**2)** Identifique os sujeitos das orações a seguir e classifique-os:

a) A festa continuou madrugada a fora.

b) Encerrou satisfeito a reunião o diretor da empresa.

c) Bateram no meu carro.

d) Faz muitos anos que ele partiu.

e) Estudo e dedicação são essenciais para a aprovação.

RESPOSTA:

a) A festa – sujeito simples.

b) O diretor da empresa – sujeito simples.

c) Sujeito indeterminado.

d) Oração sem sujeito.

e) Estudo e dedicação – sujeito composto.

**3)** “Nunca me faltou ajuda nas dificuldades”. Qual é o sujeito e o tipo de sujeito dessa oração?

a) ( ) Nunca / Sujeito simples.

b) ( ) Dificuldades / Sujeito simples.

c) ( ) Ajuda nas dificuldades / Sujeito composto.

d) ( ) Ajuda / Sujeito simples.

e) ( ) Sujeito indeterminado.

RESPOSTA:

Letra D.

**4)** (TJ-SC-2010) Na oração “Trabalhar no Tribunal de Justiça é um grande desejo meu”:

a) ( ) O sujeito é “trabalhar”.

b) ( ) O sujeito é oculto: eu.

c) ( ) É uma oração sem sujeito.

d) ( ) O sujeito é indeterminado.

e) ( ) O sujeito é “Tribunal”.

RESPOSTA:

Letra A.

**5)** (TJ-SC-2008) Há sujeito indeterminado em:

a) ( ) Não deve haver problemas com a sua contratação.

b) ( ) Precisa-se de mais computadores no escritório.

c) ( ) Dê-se ciência às partes da decisão.

d) ( ) Alugam-se apartamentos.

e) ( ) É preciso entrar com novo recurso.

RESPOSTA:

Letra B.

**3ª Etapa:** Praticando

Nessa etapa, a turma irá se dividir em grupos de quatro alunos. Cada grupo receberá jornais e revistas usados, uma cartolina, cola e tesoura. Os alunos deverão recortar e colar termos para formar frases. Cada grupo deverá montar 5 orações para cada tipo de sujeito, totalizando 25 orações por grupo.

Após a atividade de colagem das orações nas cartolinas, que provavelmente ocupará o tempo de uma aula, cada grupo deverá pegar a cartolina de um grupo que não o seu, escolher uma frase de cada tipo de sujeito (5 frases no total) e elaborar uma breve narrativa para cada uma das frases escolhidas, no sentido de criar uma situação de comunicação hipotética em que ela poderia ter ocorrido.

Cada grupo lerá em voz alta para o restante da turma as situações que criou para as frases feitas por um outro grupo, compartilhando assim a criatividade depreendida a partir das frases criadas por seus colegas.

Plano de aula elaborado pela Professora Mestra Carolina Laureto Hora.